



O condomínio faz fronteira com uma área de relevo geográfico irregular e repleta de nascentes, que tende a causar erosão no solo com o passar dos anos

Uma cidade nascida à margem da lei ←

O condomínio Mansões Sobradinho entrou para a história, mas não está no mapa. São mais de oito mil pessoas morando ali, sem que o governo interfira ou reconheça a cidade que se forma.

O Mansões Sobradinho fica à margem da estrada da Fercal (DF-150), que liga o balão do Torto ao estado do Tocantins. O condomínio está a 20 quilômetros do Plano Piloto e a nove quilômetros de Sobradinho.

Posto médico, posto policial, escola, área comercial delimitada: os moradores fizeram tudo sozinhos. Mas eles sempre tropeçam no Estado, que não investirá em infra-estrutura até

que o loteamento seja regularizado.

Blecaute — “Doamos 17 quilômetros de fios à CEB, mas 450 famílias estão sem luz, desde outubro de 1994, porque está proibido instalar energia em condomínio irregular”.

A queixa é do síndico, Manoel Brabo, e mostra a velocidade com que a área vem sendo ocupada. Em um ano, foram registrados 450 novos moradores. Em 1987, Brabo avistava quatro casas na vizinhança. Hoje são 1.300.

Médicos, policiais e professores pagos pelo governo, só depois da regularização. Os moradores brigam pela legalização

desde 1991.

Cinco poços artesianos, com 1.200 metros de profundidade, produzem 84 mil litros de água por dia. Os condôminos custearam a rede elétrica e a CEB deu a mão-de-obra que ilumina 850 casas.

Serviço — Um caminhão fretado a R\$ 2.500 por mês recolhe o lixo e leva para o depósito de Sobradinho. Todo mundo tem uma fossa sanitária no quintal. Pouca gente tem telefone celular. O orelhão mais próximo fica a 12 quilômetros.

Nada disso compromete o prazer de morar em chácaras com mil metros quadrados. É tempo de pitanga, pequi e man-

ga. Ontem à noite, a rapaziada se dividiu entre o campeonato de sinuca e música ao vivo no Aribar.

A área é particular e está fora de unidade de preservação ambiental, mas, segundo o geógrafo Rafael Sanzio, “não é uma região adequada à urbanização”.

Ele constatou que os fundos do condomínio estão à margem de uma região de relevo acidentado, com encostas íngremes e sulcos naturais de drenagem, além de várias nascentes de rios.

“A área está sujeita a forte erosão, o que pode condenar boa parte do loteamento ao longo dos anos”, revelou Sanzio.